



TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA ESCOLA ESTRATÉGICA

Autor(res)

João Marcos Amorim Cuz
Maria Gabriella De Oliveira
Eliene Da Silva
Thaís Carla Atamásia Dos Santos Barbosa
Larissa Regina Alves
Larissa Maximo Da Silva
Zelia Lucas Patricio
Karine Coutinho Luiz
Natasha Agnes De Souza
Heloísa Ferreira Esposito

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A terapia familiar estratégica é uma abordagem que tem como foco o sintoma, e costuma ser breve, geralmente tem seus atendimentos limitados a 10 sessões. Se o problema for resolvido, a terapia se encerra, ou seja, não é um processo a longo prazo. O objetivo deste método é de inibir o ciclo vicioso de comportamentos que geram sintomas nos membros da família, inibindo assim o sintoma.

A terapia familiar estratégica surgiu na década de 70 a 80, conhecida também como uma terapia voltada para a resolução de problemas, no entanto, se houve algumas críticas quanto a seus métodos, e esta passou a ser vista como de caráter “manipulador”, visto que o indivíduo era levado a mudança, com ou sem sua própria colaboração no processo. As abordagens da década de 90 passaram a enxergar a cognição acima do comportamento e incentivaram os terapeutas a colaborarem ao invés de manipularem, reforçando soluções e inspirando mudanças ao invés de tentar resolver problemas provocando uma mudança “forçada” e não colaborativa. É importante lembrar que apesar de criticada por alguns terapeutas, a terapia familiar estratégica foi relevante, tendo grande contribuição no processo terapêutico familiar.

A terapia estratégica surgiu da teoria da comunicação desenvolvida por Bateson, sobre a esquizofrenia, e evoluiu nos três seguintes modelos: modelo de terapia breve do MRI, terapia estratégica de Haley e Madanes e o modelo sistêmico de Milão, ambas nasceram no RMI (Instituto de Pesquisa Mental de Palo Alto), fundado em 1959, que tinha como interesse o desenvolvimento de técnicas de mudanças. O instituto foi base para diversos estudos por vários profissionais da área.

A princípio a intensão de Bateson quando reuniu sua equipe era de estudar a comunicação de pacientes esquizofrênicos, mas acabaram por concluir que os relacionamentos são definidos pela troca de mensagens entre as pessoas, e seus estudos sugeriram que a esquizofrenia seria um problema de comunicação (teoria do duplo vínculo), assim acabarão por entrar na terapia familiar. Bateson apresentou membros de seu projeto a Milton



Erickson, hipnoterapeuta, daí, surgiu a visão de que as pessoas podem vir a mudar de forma repentina, tornando assim a terapia breve e possível. Pode se dizer que Milton Erickson é o mentor por traz da abordagem estratégica de terapia.